

A evolução na formação do Policial Militar no Estado de Goiás e como ela tem acontecido nos últimos cursos de formação.

Felipe Augusto Lopes de Sousa *
Tatiane Ferreira Vilarinho**¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema central a evolução na formação policial militar e tem como objetivo geral constatar como a formação evoluiu segundo a ótica dos policiais militares de Goiás em geral. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, com pesquisa de campo de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, o qual foi respondido por 50 policiais militares com perguntas objetivas. Os policiais estavam lotados tanto no Comando da Academia de Polícia Militar quanto em outras unidades. Na revisão literária foram abordados temas de como a polícia militar evoluiu ao longo dos anos, tanto na questão de ser uma polícia mais preparada e técnica e como o processo de formação também evoluiu e onde está atualmente. A análise dos dados foi feita através dos gráficos que resultaram das respostas dos militares do questionário que foi realizado através de perguntas que tinham por objetivo compreender a formação policial militar pela visão dos militares. O resultado foi que os policiais militares que responderam o questionário de fato observaram uma evolução no processo de formação do policial militar, porém não se pode falar que é uma unanimidade. A incorporação da pós-graduação também não foi vista como positiva para o trabalho da polícia militar, isso segundo a visão de uma parte daqueles que responderam. No geral pode-se perceber que de fato existiu uma evolução, porém ainda existe muito a se evoluir e o que se observa é uma tendência de polícia cada vez mais técnica e intelectualizada.

Palavras-chave: Evolução. Formação. Polícia

ABSTRACT

This research presents as its central theme the evolution of military police training and its general objective is to verify how training has evolved from the perspective of military police officers in Goiás in general. As for the methodology, it is an exploratory research, with field research of a quantitative nature. Data collection was carried out through a questionnaire, which was answered by 50 military police officers with objective questions. The police officers were assigned to both the Military Police Academy Command and other units. The literary review covered topics such as how the military police have evolved over the years, both in terms of being a more prepared and technical police force and how the training process has also evolved and is currently the current trend. Data analysis was carried out using the graphs that resulted from the military's responses to the questionnaire, which was carried out through questions that aimed to understand military police training from the military's perspective. The result was that the military police officers who responded to the questionnaire actually observed an evolution in the military police training process, but it cannot be said that it was unanimous. The incorporation of postgraduate studies was also not seen as positive for the work of the military police, according to the view of some of those who responded. In general, it can be seen that there has indeed been an evolution, but there is

* Felipe Augusto Lopes de Sousa, Turma Alpha Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: felipelps02@gmail.com Goiânia – GO, dezembro de 2023.

** Professora orientadora: Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, tftteen@gmail.com: Goiânia – GO, dezembro de 2023.

still a lot to be done and what can be observed is a tendency for the police to become increasingly technical and intellectualized.

Keywords: Evolution. Training. Police

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido durante o Curso de Formação de Praças para soldados da Polícia Militar de Goiás, um programa de especialização conhecido como *lato sensu*. Esse tipo de formação *lato sensu* destina-se a aprimorar habilidades práticas e conhecimentos específicos para a atuação profissional, indo além dos estudos acadêmicos tradicionais. Nesse contexto, o curso é um requisito obrigatório para integrar os quadros da instituição, tornando-se necessário após a implementação da exigência de formação superior para ingresso. Ele proporciona uma educação voltada para a prática, preparando os participantes para os desafios cotidianos da atividade policial, com ênfase em habilidades aplicáveis no campo de atuação.

Este presente trabalho tem o enfoque voltado para a formação policial militar e como ela tem evoluído ao longo dos anos. Na nossa sociedade atual a polícia militar tem sido desafiada diariamente com novas modalidades de criminalidade, mas também com novas maneiras de se lidar com uma nova sociedade em formação, o que outrora se resolveria na base da força muitas vezes, pode ser resolvido de outras maneiras.

Compreender o processo de formação policial se faz necessário em um contexto de quebra de paradigmas como a visão de uma polícia truculenta que resolve tudo na base da força, e esse estudo busca além de analisar tal formação, verificar como está o andamento da formação no quesito de uma polícia voltada também para o problema em si, o qual deve ser resolvido de maneira total e não somente por meios truculentos.

Um bom policial será forjado através de um bom curso de formação, no qual ele saíra de lá pronto para enfrentar os mais diversos problemas da sociedade. Por isso é de suma importância estudarmos como tem sido a formação dos policiais militares em Goiás e como ele tem sido forjado para enfrentar não só a criminalidade, mas tudo que envolve ao seu redor.

Através da análise de documentos como o POP (Procedimento Operacional Padrão) e as ementas de cursos de formação somados a textos que falem sobre a formação de policias militares no Brasil, busca-se principalmente entender como a formação dos policiais militares está em relação aos novos anseios da sociedade, uma vez que a polícia também deve atender aos mais diversos desejos da população, seja por meio de um policiamento mais eficiente, seja por uma polícia mais próxima das pessoas.

É importante nos atentarmos quanto aos cumprimentos das legislações vigentes e

como ensino tem se adequado a elas. Documentos como a Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública devem ser analisados de maneira conjunta com outros para se verificar o quão a formação está adequada aos mais diversos instrumentos balizadores que temos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Polícia Militar de Goiás (PMGO) é uma instituição com 165 anos recém completos, criada pela Lei N° 13 em 28 de julho de 1858, possui grande tradição e um grande respeito de todo o Brasil e uma profunda admiração e confiança da sociedade goiana que só vem crescendo ao longo dos anos.

O histórico de uma academia de polícia focada na formação de novos policiais militares no Goiás vai ser datado de 11 de junho de 1940, através do Decreto-Lei n° 3287, o qual instituiu o Departamento de Instrução Militar que passou a figurar nos quadros da corporação e ficou m anexo no 1° BPM até o ano de 1961.

A partir de 1967 através da lei 6814/67 iniciou-se o ingresso via concurso, porém não foram encontras exigências específicas para o ingresso de soldado na corporação. Posteriormente até o ano de 1987 o requisito para se ingressar no curso de soldado era o ensino fundamental 1. Ao longo do tempo foram aumentando o nível de exigências físicas, mentais, psicológicas e acadêmicas para o ingresso na PMGO. E desde 2010 começou uma nova era, a qual marcou o início da exigência de curso superior para o ingresso na carreira de praças.

Com um longo histórico de formação de policiais militares, a Polícia Militar do Goiás tem se mostrado uma instituição moderna frente as demais, como exemplo temos a possibilidade dos alunos que entram na Polícia já graduados saírem com a pós-graduação reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Conforme o Regimento de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás, a modalidade de Pós-Graduação é destinada a formação lato e stricto sensu, numa perspectiva de análise reflexiva das problemáticas da aprendizagem em segurança pública e suas relações. Com o objetivo de desenvolver atitudes de pesquisa e despertar curiosidade investigativa para se realizar uma prática consciente, preventiva e responsável na área da Segurança Pública com destaque nas atividades de polícia ostensiva. Também se busca incentivar a formação continuada dos profissionais que atuam nesse ramo, como meio de conhecer e compreender o processo de aprendizagem, as causas que interferem no sucesso e fracasso do profissional da

área, as metodologias e referenciais teóricos que sustentam projetos de atuação. (Portaria nº 13313/2020 – PM, p.4)

Segundo Oliveira (2019, p.6), o Comando da Academia de Polícia Militar pleiteou no ano de 2017 se tornar uma Escola de Governo, após isso, tornou-se uma Escola de Pós-Graduação, o que foi concedido pela Secretaria de Estado da Educação. Já em 2018, foram iniciados os Cursos de Formação de Praças juntamente com a Especialização Polícia e Segurança Pública e Curso de Formação de Oficiais com o MBA Gestão em Polícia Ostensiva, e conseguiu formar com pós-graduação, mais de dois mil alunos. Assim, iniciou-se a formação não só de policias combatentes, mas também profissionais com a capacidade de analisar criticamente a segurança pública, o que pôde trazer reflexos na qualidade do serviço prestado por estes profissionais à sociedade.

Em que pese a visão de algumas pessoas que a polícia é violenta e truculenta e age somente com a força e sem a devida técnica, pode-se observar a PMGO a vanguarda quando o assunto são procedimentos operacionais. O POP (Procedimento Operacional Padrão) descreve todo o procedimento a ser seguido enquanto estivermos em patrulhamento, abordagens e nas mais diversas situações em que encontrarmos na rua.

Seguindo uma nova vertente introduzida de certo modo recente no Brasil, o Policiamento Comunitário também está descrito em POP, uma vez que nem sempre o combate direto a violência é necessário, uma vez que com os estudos ao longo do tempo, mostra-se que o crime e a violência têm as mais diversas facetas e envolvem a sociedade no geral, e não somente o criminoso em si. Diversos fatores como o local, as condições e as oportunidades mostram que é preciso enfrentar aquilo que deturpa a sociedade com um sentido mais amplo e não somente com mais violência.

De certa maneira os policias acabam atuando como educadores informais nas ruas, muitas vezes onde falta a educação quem estará presente será a polícia militar. Podemos ressaltar que a formação do policial é exclusiva do Estado, o que demonstra o quão é fundamental uma formação da maior qualidade e padronização possível, pois grande será a responsabilidade do policial formado na rua, uma vez que ele será cobrado de diversas maneiras, tanto pela população quanto pela sociedade por suas ações posteriormente a sua saída da academia.

A profissionalização da atividade Policial Militar é uma tendência que pode ser constatada em quase todos os Estados brasileiros, uma vez que esta é a melhor saída para uma melhor atuação nas ruas perante a população e, como consequência podemos analisar a melhora nos índices de atuação da policia brasileira , como por exemplo, menor letalidade em

confronto, menor vitimização de policiais em combate , diminuição do número de denúncias de abusos cometido por policiais, dentre outras variáveis as quais confirmam o avanço desta profissionalização não só na atividade policial, mas também em sua formação.

Também devemos destacar a Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública que é um documento que desempenha um importante papel na padronização e orientação na formação de policiais militares. Ela estabelece diretrizes e competências fundamentais as quais devem ser desenvolvidas durante o processo de formação do policial. Como a inclusão de disciplinas relacionadas ao direito, ética, técnicas de abordagem, resolução de conflitos, entre outras. A matriz demonstra a preocupação do governo brasileiro em promover uma formação sólida e abrangente, que capacite os profissionais a atuar de forma responsável e eficaz em situações variadas.

A Matriz Curricular Nacional vem trazendo o novo profissional de segurança pública que se espera, como demonstrando no seu objetivo geral, segundo Passos,2014,p.40, as ações de formação na área de segurança pública, planeadas com base na Matriz, têm como objetivo geral promover a compreensão do desempenho das atividades de segurança pública como prática de cidadania , participação profissional, social e política num Estado democrático de direito e promover a adoção de uma atitude justa, de cooperação, de respeito pela lei, de cumprimento humano e de rejeição de qualquer forma de intolerância.

Em suas Orientações Teórico-Metodológicas, quando se trata de transversalidade, que são temas sociais que permeiam o conteúdo de diversas disciplinas com uma abordagem ampla e diversificada e que não se esgotam em apenas um campo de conhecimento, um ponto a ser destacado é a transversalidade na orientação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha que versa sobre a recomendação da integração de normas de Direitos Humanos, como a Declaração universal dos direitos humanos (DUDH), Convenção americana sobre direitos humanos - Pacto de San José (CADH), Código de conduta para os funcionários encarregados da aplicação da lei, Princípios básicos sobre a utilização da força e arma de fogo pelos funcionários responsáveis pela aplicação, por exemplo , as quais devem ser relacionadas de forma transversal, nos currículos dos cursos de segurança pública.

Ademais, todos os métodos de ensino devem ser seguidos acrescentando a contextualização e a interdisciplinaridade. Na contextualização podemos observar o individuo inserido no contexto do ensino, não sendo apenas um mero expectador, mas sim inserido naquele contexto a ser observado também a sua participação. E na interdisciplinaridade as disciplinas conversarão entre si, ou seja, uma inter-relação existente entre os diversos campos do conhecimento frente ao mesmo objeto de estudo.

Já a Matriz curricular do curso de formação de praças (CFP) é um importante documento a ser analisado, pois ele busca propor por meio de processos educacionais, que se deve impulsionar a transformação da segurança pública, atendendo tantos os anseios da sociedade quanto os dos profissionais da área policial. Buscando identificar e propor estratégias as quais vão incorrer no aprimoramento do processo de formação dos policiais do estado de Goiás.

Ao observarmos os princípios que fundamentam a concepção do atual curso de formação profissional e que pautam a construção da Matriz Curricular, podemos ver uma grande preocupação numa formação completa, que abarque os mais diversos assuntos e coloque o policial como um ser pensante e não somente um executor, uma vez que existe grande preocupação com uma polícia cada vez mais técnica e pronto para as diversas adversidades encontradas em sua profissão.

Entre os princípios observados, podemos destacar o que versa sobre a compreensão e valorização das diferenças, pois primeiramente já mostra a preocupação com uma polícia com o enfoque em eliminar os mais diversos tipos de preconceitos, o que vem sendo mantido desde os cursos anteriores. Vale salientar cursos nos quais os alunos do atual CFP devem realizar que nos deixam ainda mais conscientes do papel policial na luta contra preconceitos e desigualdades sendo eles: Atuação Policial Frente a Grupos Vulneráveis, Segurança de Grupos Vulneráveis: Lei 7.716/1989 e a Repressão à Prática de Homotransfobia e Segurança de Grupos Vulneráveis: Promoção da Igualdade Racial.

A própria legislação que instituiu através da Lei nº 13.675/2018 que institui o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), que busca uma maior integração entre os órgãos de segurança pública trás em seu terceiro princípio que é a proteção dos direitos humanos, respeito aos direitos fundamentais e promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana, o que demonstra que o próprio papel não só da polícia, mas dos órgãos de segurança pública vai mudando ao longo dos anos.

Ainda na Lei nº 13.675/2018, quando olhamos as diretrizes, observamos ainda mais a mudança no enfoque da segurança pública, como por exemplo nas diretrizes: III - fortalecimento das ações de prevenção e resolução pacífica de conflitos, priorizando políticas de redução da letalidade violenta, com ênfase para os grupos vulneráveis; X - atendimento prioritário, qualificado e humanizado às pessoas em situação de vulnerabilidade; XII - ênfase nas ações de policiamento de proximidade, com foco na resolução de problemas. Mais uma vez demonstrando a preocupação com os grupos vulneráveis.

Voltando a Matriz Curricular do CFP, vemos uma grande preocupação em dar uma continuidade no processo formativo, alguns princípios mostram esse cuidado, são eles: formação e qualificação profissional continuada; valorização do conhecimento anterior; articulação, continuidade e regularidade; qualidade e atualização permanente. Tais princípios demonstram que a Academia não é o início, meio e fim no processo de formação, mas sim o começo de sua formação que deve continuar ao longo do tempo, o que não significa que o policial não estará pronto após o curso de formação, mas sim que ele deve continuar se aperfeiçoando ao longo do tempo.

A própria legislação que institui o plano de carreira dos praças através da lei 15704/2006, em seu 20º artigo que trata sobre a pontuação da ficha do policial, traz em seus incisos II e III os quais falam sobre a possibilidade de se obter pontuação através de curso de graduação o qual acrescentará 0,3 ponto a ficha e também que a cada 60 horas/aulas de curso ou estágio de atualização profissional que gerará 0,2 ponto a ficha, já demonstra que o policial deve se atualizar constantemente, sendo que a ficha é um importante instrumento para a promoção do praça, uma vez que a pontuação na ficha vai definir critérios como a antiguidade, por exemplo. E na legislação que trata da padronização da segurança pública Lei nº 13.675/2018, vai trazer mais uma diretriz que destaca essa formação continuada: formação e capacitação continuada e qualificada dos profissionais de segurança pública, em consonância com a matriz curricular nacional.

Em seus eixos articuladores podemos observar que ele traz uma necessidade de uma reflexão mais profunda, os eixos articuladores devem levar a uma reflexão sobre o papel individual, social, histórico e político do profissional e da PMGO. Manter um caráter orientado ao desenvolvimento pessoal e à conduta moral e ética, referente aos objetivos gerais da formação do policial militar incentivando o questionamento permanente e reflexivo sobre as práticas profissionais e institucionais (Matriz Curricular, p.8)

Observa-se a atenção para uma formação cada vez mais completa de um policial que reflita sobre as inúmeras necessidades ao seu redor. Um ser pensante e capaz de intervir em várias frentes. Quando se fala em desenvolvimento pessoal, é necessário muito mais que o desenvolvimento físico, o que também tem a sua importância, busca-se principalmente a capacitação intelectual que vai levar o militar a estar apto para a resolução de conflitos não só a partir da força, mas sim muitas vezes através de soluções pacíficas.

A Matriz atual do Curso de Formação de Praças (CFP) atual traz sete áreas temáticas, as quais estão abarcadas 35 disciplinas, que vão trazer os mais diversos assuntos, que vão desde a atuação ostensiva, conhecimentos jurídicos, cuidados com a saúde policial entre

outros. As áreas temáticas são: I- Sistemas, Instituições e Gestão Integrada em Segurança Pública, II- Violência, Crimes e Controle Social, III- Cultura e Conhecimento Jurídico, IV- Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos, V- Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador, VI- Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública e VII- Cotidiano e Prática Reflexiva

A malha curricular do CFP é composta de 35 disciplinas, com carga horária presencial de 1567 horas e 126 horas EAD, totalizando 1693 de carga horária das disciplinas acadêmicas. Os cursos EAD vinculados às disciplinas presenciais são 10, vinculados com oito disciplinas presenciais, totalizando 560 horas/aula.

3 METODOLOGIA

Este presente trabalho terá como metodologia de pesquisa a qualitativa, a qual incorrerá na pesquisa de dados inerentes a formação policial, como por exemplo, artigos e livros que versem sobre o assunto e demonstrem de diversas maneiras como está a formação policial e como ela tem avançado.

Através da revisão bibliográfica e de artigos, podemos analisar através de livros e dos artigos como tem sido tratada a temática da formação policial no meio acadêmico, as diversas reclamações e propostas de intervenção em relação ao assunto.

A análise documental proposta através de documentos da própria polícia militar, tem nos ajudará a compreender o tipo de policial que a corporação está formando. A própria matriz curricular nos dará um norte em relação ao assunto, pois ao ser analisado tal documento, podemos chegar as mais diversas conclusões, como o tipo de visão que o policial vai sair após o seu curso de formação.

O comparativo entre os cursos de formação da PMGO passados, tem nos levará a compreendermos como essa formação tem evoluído, até mesmo para termos base nos caminhos que estão sendo seguidos. Entendermos o que está dando certo e o que precisa ser deixado de lado, é de suma importância para chegarmos a uma polícia cada vez melhor ao longo dos anos.

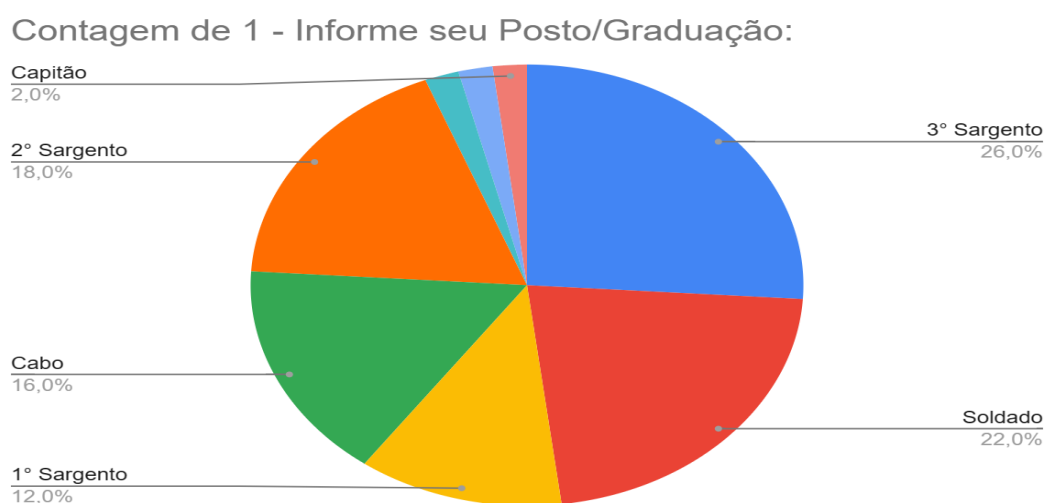
Também será realizado um questionário, o qual vai consistir em perguntas as quais vão traçar o perfil daqueles que venham a responder, ao passo que vão responder também sobre a sua visão sobre o processo de formação, se eles consideram que realmente houve evolução e se as mudanças que houveram ao longo dos anos realmente surtiram efeito na formação de policiais no estado Goiás.

Por fim é importante salientarmos o que a legislação tem dito sobre a formação policial e como o curso tem sido desenhado para atender tais demandas. E para isso podemos analisar a legislação e como tem sido tratada a formação policial através da legislação vigente no Brasil e no mundo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi distribuído entre diversos policiais, os quais totalizaram 50 respostas, o que será utilizado no resultado da pesquisa e nas conclusões a serem constatadas. Responderam o questionário policiais que estavam lotados ou não no CAPM, das mais diversas idades e patentes, tanto homens quanto mulheres.

Gráfico 1: Posto/Graduação



Fonte: O Autor(2023)

Ao se analisar os postos e graduações dos policiais que responderam ao questionário proposto, podemos perceber que houver uma participação maior dos praças, sendo que foram 96% de praças totalizando 48 que responderam e apenas 2% dos que responderam eram oficiais. O maior número de graduados que responderam encontra-se na graduação de 3º sargento, totalizando 13.

Dos militares que responderam o questionário 70% não está lotada no Comando de Academia da Polícia Militar (CAPM), os quais foram 35 e os outros 30 % está lotado no CAPM, sendo um total de 15, sendo que os que estão em exercício o tempo varia de 1 a 10 anos, sendo que predominantemente estão lotados há 1 ano, sendo um total de 35,7 % totalizando 5 deles, seguidos de 2 anos que seriam 28,7% totalizando 4 policiais.

Com relação ao sexo, homens foram um total de 87,8 % totalizando 43, enquanto as mulheres foram 12,2 % as quais representam 6, algum policial não respondeu se era homem ou mulher. Na faixa etária tivemos um equilíbrio o qual variou entre duas idades as quais foram 64% que estavam na faixa de 22 a 30 anos e 36 % que estavam na faixa etária entre 31 e 50 anos. Quando perguntados sobre se teriam acompanhado outras formações a maioria respondeu que não 68% total de 34, os que acompanharam foram 32% os quais totalizaram 16

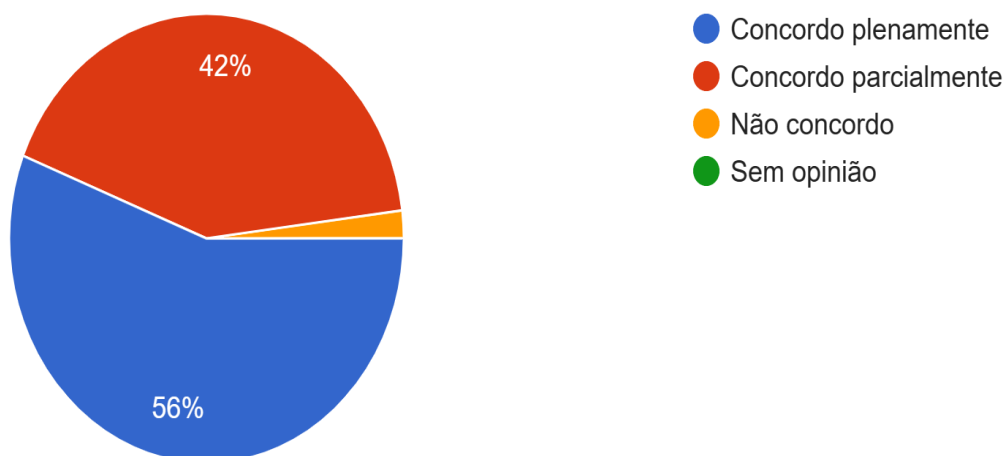
policias.

Após as perguntas eu buscavam traçar o perfil daqueles que responderam o questionário e seriam mais gerais, foram realizados 6 questionamentos que buscavam responder aos questionamentos propostos nesse trabalho durante a pesquisa de campo. As respostas estavam divididas em Concordo Plenamente, Concordo Parcialmente, Não Concordo e Sem Opinião. Respostas mais objetivas que nos ajudariam a compreender melhor sobre a evolução do ensino policial.

Gráfico 2

6 - Na sua opinião formação tem se tornado mais efetiva ao longo dos tempos ?

50 respostas



Fonte: O Autor(2023)

Logo na primeira questão específica sobre formação, podemos observar que aqueles que responderam entendem que realmente a formação tem se tornado mais efetiva ao longo do tempo. Isso demonstra que os próprios policiais já observam uma melhora na formação policial, sendo que se observa uma busca pelo aprimoramento nas mais diversas técnicas policiais que serão ministradas durante o processo de formação.

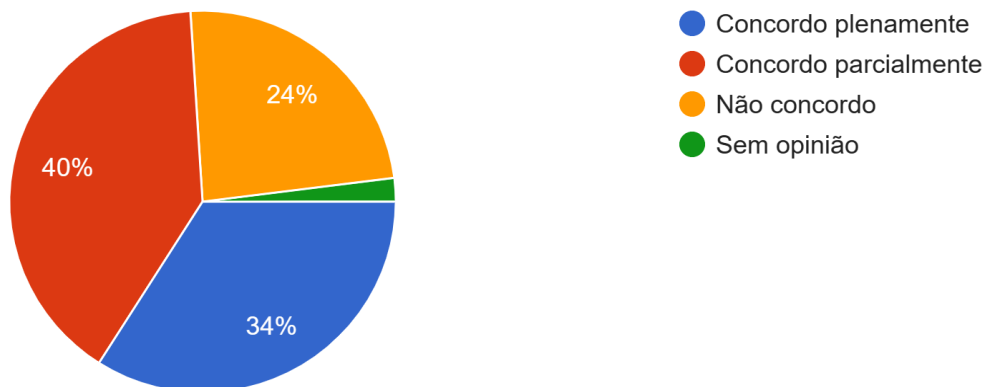
Podemos constatar também que apesar da concordância ser quase em sua totalidade (98 %), 42 % concordou parcialmente, o que pode ser um sinal de que apesar de concordarem com a maior efetividade da formação, ainda existem ressalvas, que podem ser melhoradas e

levar cada vez mais a melhora na formação policial.

Grafico 3

7 - Na sua opinião os policiais militares têm buscado a formação continuada ?

50 respostas



Fonte: O Autor(2023)

Na sétima pergunta, foi questionado sobre a busca dos policiais militares de uma formação continuada, o que é incentivado pela própria corporação, e na Matriz curricular do Curso de formação está com um dos princípios.

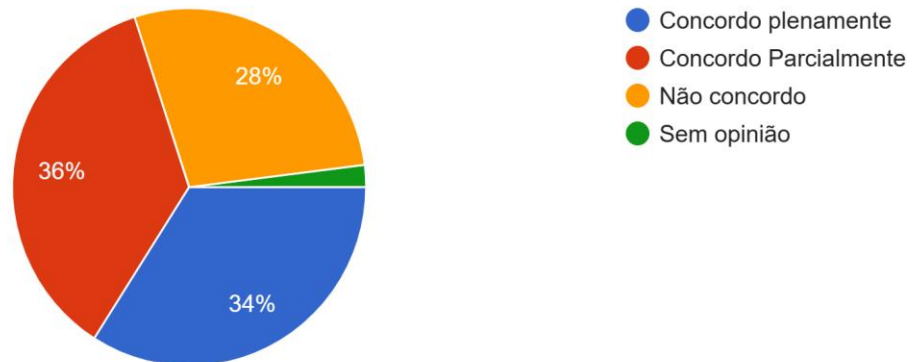
No quesito da concordância entre os que concordam parcialmente e totalmente foram 76% um total de 37, já os que não concordam foram 12, que são 24% e 1 militar não opinou. Apesar de haver certa concordância, podemos observar que quase 25% não concordaram que os policiais buscam a formação continuada. Mesmo com os diversos cursos ofertados pela Polícia Militar para a progressão de carreira, e os cursos que geram pontos pra ficha que ajudarão posteriormente nas promoções, ainda existe uma parte dos policiais que não se interessam em buscar uma formação e especialização.

A busca por uma formação continuada é fundamental para uma polícia mais eficiente, pois podemos observar que a polícia está em constante evolução, sendo nas parte de procedimentos, na parte de viaturas, na parte de equipamentos para operar e é necessário uma evolução também na parte intelectual, a qual também trará resultados não só a curto prazo, mas sim a médio e longo prazo.

Gráfico 4 e 5

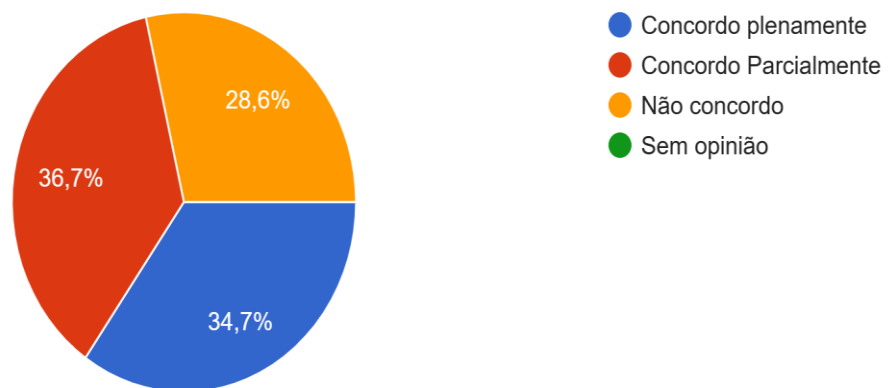
9 - Na sua opinião a pós graduação melhorou a formação ?

50 respostas



10 - Você acredita que a inclusão da pós graduação na formação policial militar melhorou o serviço prestado a sociedade ?

49 respostas



Fonte: O Autor (2023)

Um ponto muito interessante a ser abordado na pesquisa de campo foi a pós-graduação, a qual é uma grande inovação trazida pela corporação no processo de formação policial. Espera-se que uma polícia que forme alunos pós-graduados possa trazer uma melhora na formação policial e uma polícia mais intelectual e mais bem preparada para resoluções de todos os tipos de conflitos e intemperes que aconteçam ao longo da jornada do polícial militar do Goiás.

Primeiramente foi perguntado aos policias sobre se eles acreditavam que a pós-graduação melhorou a formação policial, 36 % concordou plenamente, 34 % concordou parcialmente e 28% não concordou, 2% não tiveram opinião, no caso apenas uma pessoa. Podemos constatar que não houve uma unanimidade por parte daqueles que responderam o questionário.

Na questão da formação policial, nem todos os policias acreditam que a pós-graduação trouxe uma melhora de fato, matérias que foram acrescentadas em detrimento de outras podem trazer uma diferença na grade curricular e deixar o curso mais intelectual, porém como demonstrado na pesquisa, uma parte substancial não acredita que trouxe uma melhora para a formação.

Posteriormente quando indagados sobre se o acréscimo da pós melhorou o serviço prestado pelos policiais militares a sociedade, 34,7% concordou plenamente, 36,7% concordou parcialmente e 28,6% não concordou. Como podemos observar, existe um número ainda maior dos que concordam parcialmente junto com os que não concordam.

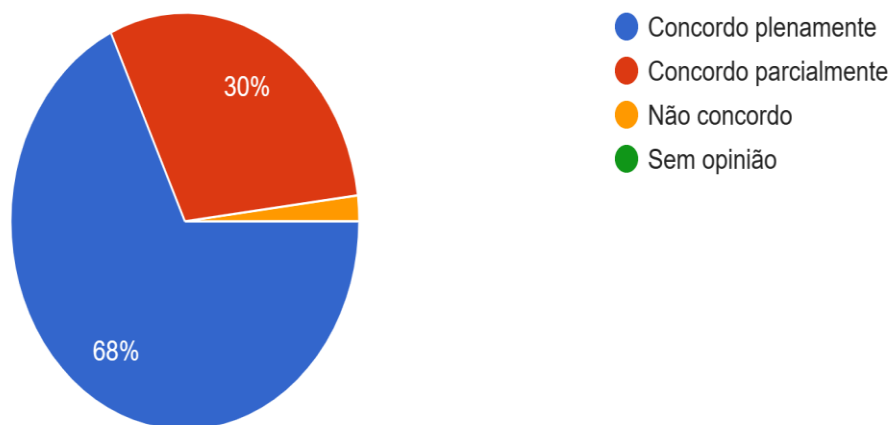
Ao analisarmos as respostas, podemos concluir que existe uma percentagem de policias que não acreditam ou acreditam parcialmente que a pós traz uma diferença no serviço prestado pelos policias. Isso mostra uma visão de muitas policias que não creem que a policia deve evoluir intelectualmente, e para a resolução da maioria dos problemas deve estar no policia que sabe se utilizar da força como seu instrumento de trabalho.

Apesar da pós-graduação ser um grande avanço e ser de grande valia para o currículo do polícia, muitos ainda acreditam que a policia não deve buscar de fato preparar um policial intelectual, que esteja mais atento as mazelas da sociedade em sua totalidade, que pode gerir crises, ajudar a população com um braço amigo e não apenas com o braço armado.

Gráfico 6

11 - Na sua opinião o policial militar desenvolve competências e habilidades para resolução de problemas na sociedade

50 respostas



Fonte: O Autor (2023)

Por fim, foi perguntado se na opinião dos militares os cursos de formação se desenvolvem competências e habilidades para a resolução de problemas na sociedade, 68% concordou plenamente, 30% concordou parcialmente e 2% não concordaram. Nessa parte houve uma maior concordância.

Nota-se que segundo aqueles que responderam o questionário, o policial militar sai capacitado para a resolução dos mais diversos problemas na sociedade, não somente para o serviço ostensivo e combate a criminalidade, mas também para as mais diversas mazelas da sociedade que enfrentarão na sociedade enquanto estiverem prestando o serviço de policiamento nas ruas.

Essa já é uma grande evolução no processo de formação dos policiais, uma vez que a formação antiga baseada somente na força bruta tem se tornado obsoleta e o policial sairá da academia pronto para mais diversas adversidades que encontrará na rua. Sendo fundamental um policial cidadão que encontrará uma sociedade diferente de anos atrás, e que espera que ele possa resolver os mais diversos problemas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto proporciona uma visão abrangente sobre a evolução da formação policial na Polícia Militar de Goiás (PMGO), destacando marcos históricos, mudanças nas exigências de ingresso e avanços recentes, como a implementação de cursos de pós-graduação. A seguir, apresento algumas considerações finais sobre o tema abordado.

O texto destaca a evolução histórica da PMGO desde sua criação em 1858, evidenciando o compromisso com a tradição e a busca contínua por aprimoramento. A narrativa ressalta mudanças significativas, como a introdução do ingresso via concurso a partir de 1967 e a elevação do requisito educacional para curso superior a partir de 2010.

A introdução de cursos de pós-graduação e a transformação da Academia de Polícia Militar em uma Escola de Governo evidenciam o comprometimento da instituição com a modernização e a valorização do conhecimento. Destaca-se o reconhecimento da pós-graduação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), ressaltando a relevância acadêmica desses cursos.

A abordagem sobre a formação policial destaca a transição de um modelo focado apenas na força bruta para uma abordagem mais abrangente, desenvolvendo competências e habilidades dos policiais para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea. A análise da Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças reflete essa mudança, com disciplinas que vão desde aspectos jurídicos até a promoção da igualdade racial.

O questionário aplicado revela que, embora a maioria dos policiais concorde com a efetividade crescente da formação, há ressalvas em relação à busca pela formação continuada. Esse ponto levanta a necessidade de compreender as razões subjacentes à resistência de alguns policiais em buscar aperfeiçoamento constante.

A pesquisa de campo evidencia que há divergências de opinião sobre o impacto da pós-graduação na qualidade do serviço prestado pelos policiais. Enquanto alguns reconhecem a contribuição positiva, outros expressam dúvidas ou discordância. Isso aponta para a importância de avaliações mais detalhadas e feedback constante sobre a eficácia desses programas.

A conclusão principal é a necessidade de uma abordagem integral na formação policial, abrangendo não apenas aspectos técnicos e operacionais, mas também competências sociais, éticas e cognitivas. A compreensão profunda das demandas da sociedade contemporânea exige uma formação policial que vá além do tradicional, preparando os

policiais para atuarem como agentes de mudança e resolução pacífica de conflitos.

O texto abre caminho para uma reflexão sobre o futuro da formação policial na PMGO. As tendências apontam para uma profissionalização contínua, sendo fundamental acompanhar de perto os resultados da implementação de novas práticas e avaliar constantemente a eficácia dessas mudanças.

Em suma, a PMGO, ao longo dos anos, demonstra um comprometimento significativo com a modernização e aprimoramento da formação policial. No entanto, desafios persistem, e a busca por uma formação cada vez mais abrangente e contextualizada permanece crucial para o enfrentamento dos complexos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. Disponível em: www.portal.mj.br. Acesso em: 20 de setembro 2023.

BARBOZA, Anderson Duarte. 231216 **AValiação de Cursos de Formação de Policiais Militares: Um Velho Desafio para as Novas Academias Integradas de Segurança Pública**. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1449/502>. Acesso em 25 de setembro 2023.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da Polícia Militar do Goiás uma proposta bibliográfica**. Academia de Polícia Militar de Goiás: Goiânia, 1991

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º do art. 144 da Constituição Federal; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp); altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e a Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007; e revoga dispositivos da Lei nº 12.681, de 4 de julho de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm. Acesso em 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **LEI Nº 15.704, DE 20 DE JUNHO DE 2006**. Institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/79756/pdf> Acesso em 25 de setembro de 2023.

PLANO Nº 16/2022 PM/DIR.ENS-CAPM-16345. Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças (CFP) - Turma/2022.

OLIVEIRA, Sandra Schons Lemos de; JACONDINO, Eduardo Nunes. **A política educacional de formação de policiais militares: reverberações e caminhos a percorrer**. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832022000100122&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 outubro 2023.

IS-3-PM: **Regimento de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás - 3ª Edição**. Disponível em: < <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/instrucao-de-servico-4.pdf> > Acesso em 24 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Fabio Soares de. **A NECESSIDADE DE VALORIZAÇÃO DA TITULAÇÃO ACADÊMICA NA CARREIRA DE PRAÇAS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS**. Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2259/1/ARTIGO.pdf> Acesso em 24 de outubro de 2023.

SILVA, Welker Patrick. **OS IMPACTOS CAUSADOS NA MATRIZ CURRICULAR DO CFP COM O RECONHECIMENTO DA PÓS GRADUAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA** Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/452/1/254_Welker_Patrick_Silva_AL_SD_WELKER_27.06.2018_13447_1857206160.pdf . Acesso em 24 de outubro de 2023.